

MALA DIRETA POSTAL
Contrato nº 9912240297
ECT / DR / MG
FUNDEP

Jornal da **FUNDEP**

OUTUBRO/2010 • Nº 59 • ANO VII

ELA É MESMO CEGA?

**EM CARÁTER PIONEIRO, OBSERVATÓRIO
DA JUSTIÇA BRASILEIRA IRÁ TRAÇAR
PERFIL DO PODER JUDICIÁRIO**

**MESTRES ARTÍFICES: PROJETO
BUSCA RESGATAR TÉCNICAS
TRADICIONAIS DE CONSTRUÇÃO
E MEIOS DE PRESERVÁ-LAS**

PÁGINA 5

**FUNDEP É PARCEIRA DE
INICIATIVA QUE RECUPERA
O SORRISO DE JOVENS
DO NORTE DE MINAS**

PÁGINA 4

IMPRESSO FECHADO
Pode ser aberto pela ECT

A diversidade de atuação da UFMG exige que a Fundep esteja em constante processo de aprimoramento. Nesta edição do *Jornal da Fundep*, destacamos projetos da Universidade em diferentes áreas do conhecimento, mas todos com o mesmo objetivo: oferecer serviços de excelência à sociedade.

O Observatório da Justiça Brasileira é uma das iniciativas. Por meio do trabalho em rede com instituições de ensino e institutos de pesquisa, serão investigadas cinco linhas de pesquisa. Cabe ao Departamento de Ciência Política da UFMG a realização de dois estudos. Como as relações entre os indivíduos passam a ser mediadas pelo Judiciário, o trabalho do Observatório vai subsidiar o Ministério da Justiça na elaboração e aperfeiçoamento de políticas públicas.

Outro projeto que orientou a construção de ações governamentais é o Monitora. Realizado pela Faculdade de Farmácia da UFMG, o programa fiscaliza peças publicitárias de produtos sujeitos à vigilância sanitária. Os trabalhos resultaram na publicação de uma nova legislação pela Anvisa.

Ainda sobre saúde, o jornal apresenta o trabalho de recuperação do sorriso de crianças e jovens do Norte de Minas realizado pela Faculdade de Odontologia da UFMG. Eles possuem dentes escurecidos e quebradiços, por causa do estrago causado por uma doença conhecida como fluorose. A patologia provoca problemas estéticos e funcionais como dor, dificuldades na mastigação, impacto sobre a autoestima, além de criar um ambiente propício para o desenvolvimento da cárie.

Sobre padrões estéticos, neste caso de obras arquitetônicas, a Escola de Arquitetura da UFMG participa do programa nacional que vai identificar mestres canteiros, carpinteiros, marceneiros, taipeiros, ferreiros, educadores e pintores que ajudam a construir a arquitetura brasileira. Além do levantamento, o Projeto Mestres Artífices vai identificar e documentar técnicas e certificá-las, promovendo o reconhecimento dessas profissões.

Todas essas ações revelam a capacidade da UFMG de participar da construção de políticas públicas que promovam o desenvolvimento político e sociocultural, e a Fundep atua para garantir a segurança administrativa do gerenciamento desses projetos. Uma oportunidade para identificar mais iniciativas em todas as outras áreas do conhecimento é o Financiar. O sistema de busca, via web, disponibiliza para pesquisadores e professores da UFMG, gratuitamente, informações sobre fontes financiadoras para projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D & I). Nas próximas páginas, conheça a parceria entre Fundep, Funarbe e Fapemig que garante a ferramenta para 36 instituições públicas de pesquisa, estaduais e federais, de Minas Gerais.

Boa leitura!

Evento difunde projeto de capacitação de docentes



Promovido pela Fundep e pelo Centro Pedagógico (CP) da UFMG, o 1º Seminário Inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na grade curricular do ensino básico: soluções para aplicação da lei” reuniu representantes de prefeituras e secretarias municipais de Educação de Minas Gerais. Realizado em setembro, no Tribunal de Contas do Estado (TCE-MG), o evento foi espaço para suscitar questões que vão contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a educação.

Devido à obrigatoriedade da inserção da temática afro-brasileira e indígena no ensino fundamental e básico, público e privado, conforme previsto na Lei 11.645/2008, é preciso que os profissionais da área sejam capacitados para trabalhar com seus alunos o tema da diversidade e sustentabilidade em suas formas variadas. A professora Tânia Margarida Lima Costa, diretora do CP, apresentou o programa do Curso de Formação Continuada para Docentes, com vistas à qualificação dos professores mineiros. Cerca de 60 representantes demonstraram interesse imediato em marcar visitas para mais esclarecimentos sobre o trabalho e, em Santa Luzia, o projeto será iniciado em breve.

Diretoria da Fundep vai às unidades da UFMG

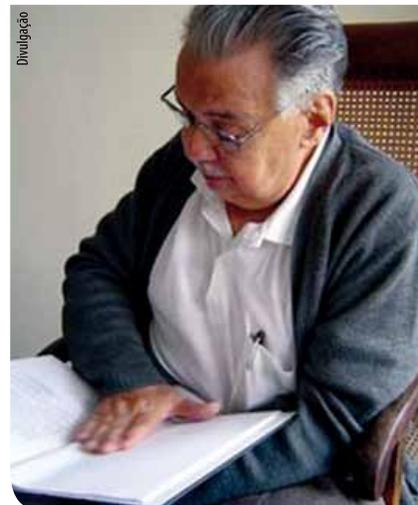
A diretoria colegiada da Fundep está realizando visitas a todas as unidades acadêmicas da UFMG. Desde junho, o presidente da Fundação, Prof. Marco Crocco; o diretor de Desenvolvimento Institucional, Prof. João Furtado; e o diretor de Operações, Prof. Henrique Leite, participam de reuniões periódicas com diretores e funcionários das unidades. A proposta é apresentar o novo formato do Conselho Diretor e conhecer melhor a Universidade, aproximando ainda mais a Fundação do universo acadêmico. “A aceitação está sendo muito boa e temos sido extremamente bem recebidos”, conta o Prof. Henrique Leite.

A formação do Conselho Diretor da Fundep – que substitui a antiga Diretoria-executiva – foi uma decisão tomada pelo atual Reitorado para garantir mais governança à gestão e transparência às atividades. A constituição da nova estrutura coincidiu com uma orientação do Ministério Público Estadual de Minas Gerais sobre a condução das fundações e ganhou corpo de acordo com as necessidades atuais da Fundep e suas perspectivas para o futuro.

Doutor Wilson Mayrink recebe homenagem no Triângulo Mineiro

Professor emérito da UFMG, no Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), o doutor Wilson Mayrink será o homenageado na 26ª Reunião de Pesquisa Aplicada em Doença de Chagas e na 14ª Reunião de Pesquisa Aplicada em Leishmanioses, que acontecem de 26 a 29 de outubro, em Uberaba, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Autor da inovadora vacina antileishmaniose tegumentar dos anos 1960, Mayrink luta há meio século pela prevenção e cura da doença. Formado em Medicina pela Universidade em 1951, o mineiro de Ponte Nova é dono de uma série de patentes, de mais de 160 artigos publicados e de centenas de trabalhos em congressos nacionais e internacionais. Em 1999, venceu o Prêmio Inovação Tecnológica, do Sebrae, pelo desenvolvimento da vacina. Hoje, aos 86 anos e já aposentado, o professor ainda colhe os frutos de uma vida dedicada à saúde e à ciência.





PODER MULTIFACETADO

Coordenado pela UFMG, o Observatório da Justiça Brasileira tem como objetivo realizar uma análise aprofundada do Sistema Judiciário nacional, identificando atores e práticas

Mais de 306 mil processos foram julgados pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) em 2009. No mesmo ano, aproximadamente 115 mil ações foram sentenciadas pelo Supremo Tribunal Federal. Ao todo, estima-se que 48 milhões de processos estejam em tramitação no Sistema Judiciário Brasileiro atualmente. Embora as cifras apontem um grande volume de acionamento da Justiça nacional, pouco se sabe sobre os atores representados por esses índices.

Quem são os indivíduos e corporações por trás dos números? Quais as decisões finais? Em que medida o aumento de processos significa maior democratização de acesso? Para responder a esses e outros questionamentos, foi criado, em abril de 2010, o Observatório da Justiça Brasileira, que opera com uma estrutura em rede, formada por diversas instituições de ensino e pesquisa, como a UFMG, as Universidades de Brasília, de São Paulo e Federal do Rio de Janeiro, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

“O Poder Judiciário é uma instituição fortemente ativa nas democracias contemporâneas, contudo, no Brasil, ainda não existe um diagnóstico consistente sobre seu funcionamento. Devido a essa necessidade de se conhecer melhor o sistema, foi implantado o Observatório, com base em uma experiência similar realizada em Portugal”, explica o coordenador do projeto, professor Leonardo Avritzer, do Departamento de Ciência Política da UFMG. Em suas palavras, o modelo de trabalho

adotado, incluindo a constituição de um Conselho Científico bastante diversificado, visa à transparência e independência da pesquisa.

Olhar metucioso

Inicialmente, serão trabalhadas cinco linhas de pesquisa: a judicialização e o equilíbrio de poderes no Brasil; penas alternativas e Justiça criminal; recrutamento e formação de magistrados; acesso ao direito e à Justiça; e a nova cartografia do Judiciário. Cabe à UFMG a realização dos dois últimos estudos.

Segundo Avritzer, uma das etapas do trabalho será o mapeamento das comarcas brasileiras. “Realizaremos o cruzamento do número de comarcas com o da população e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Assim, esperamos demonstrar que há uma concentração de fóruns nas regiões mais ricas, em detrimento das localidades mais pobres”, antecipa. Paralelamente, haverá uma análise do perfil dos cidadãos que vêm recorrendo à Justiça.

Outra perspectiva de pesquisa será o acesso das minorias ou grupos simbolicamente oprimidos. De acordo com o professor, será averiguado, por exemplo, o tratamento dispensado às questões feminina e racial, bem como disputas de propriedade da terra.

“O Brasil vive um processo de judicialização, ou seja, cada vez mais, as relações entre os

indivíduos passam a ser mediadas pela Justiça, ampliando seu âmbito de atuação. Esse processo de maior abertura e democratização também gera insatisfações, que resultam em reclamações sobre morosidade, tomada de prerrogativas pelo Poder Legislativo e falta de transparência no funcionamento interno”, destaca o coordenador do projeto.

Para 2011, está prevista, ainda, a realização de uma pesquisa com o objetivo de identificar como a opinião pública brasileira percebe a Justiça. Avritzer acredita que o principal desafio da equipe é manter o foco em meio ao grande volume de dados que vêm sendo coletados. “Devido ao tamanho do universo empírico, precisaremos ser seletivos e, de posse das informações, produzir análises que possam subsidiar a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas pelo Ministério da Justiça.”

Gestão

A Fundep, afirma o professor Leonardo Avritzer, “é uma parceira valiosa e fundamental para a implantação do Observatório da Justiça Brasileira, pois viabiliza os estudos e nos permite implantar mais rapidamente as orientações de pesquisa do que seria possível por intermédio direto da UFMG”. A Fundação responde pela gestão administrativo-financeira dos recursos destinados ao projeto, atualmente financiado pelo Ministério da Justiça.

SEM MEDO DE SORRIR

Projeto da UFMG, com apoio da Fapemig, estuda mecanismos de restauração e recupera dentes de jovens do Norte de Minas, danificados pelo excesso de flúor na água

Crianças que escondem a boca com a mão e que têm vergonha de sorrir. Elas possuem dentes escurecidos e quebradiços, por causa do estrago causado por uma doença conhecida como fluorose. Essa realidade ainda é muito comum em algumas cidades do Norte de Minas. Mas o quadro vem mudando desde que uma equipe da Faculdade de Odontologia (FO) da UFMG trabalha na região com o projeto de Recuperação do Sorriso.

A fluorose é uma doença provocada pela ingestão contínua e excessiva de flúor, que se manifesta no esmalte dos dentes e, em casos extremos, pode acarretar sua perda completa. Ela provoca problemas estéticos e funcionais, podendo causar dor, dificuldades na mastigação, impacto sobre a autoestima, além de criar um ambiente propício para o desenvolvimento da cárie.

A sua ocorrência na região chamou atenção de pesquisadores da UFMG que, numa iniciativa multidisciplinar (Geociência e Odontologia), realizaram um mapeamento da fluorose endêmica e suas fontes na área e vêm buscando soluções e maneiras de evitá-la. Como desdobramento do trabalho, surgiu a ideia de oferecer tratamento aos jovens que tiveram o sorriso afetado, por meio de um projeto de recuperação financiado pela Fapemig e coordenado pela professora Efigênia Ferreira e Ferreira, da FO.

Mais que tratamento

Segundo a professora, o problema tem origem na abertura de poços artesianos no final da dé-

cada de 80. Muitos eram perfurados em locais ricos do mineral fluorita, o que causou a contaminação da água consumida pela população. A fluorose começa a se manifestar na formação dos dentes permanentes – até seis anos – e é irreversível. Devido a esse fato, hoje grande parte da população jovem (até cerca de 21 anos) da região sofre com o problema.

Diante disso, o objetivo do projeto é pesquisar técnicas adequadas de restauração e promover o atendimento das pessoas cujos dentes foram danificados. “Hoje nós temos trabalhado com o método de restauração com resina fotopolinizada e escolhemos como foco a recuperação dos dentes anteriores, que compõem o sorriso”, conta Efigênia.

Além de oferecer tratamento para a população, a iniciativa busca avaliar a técnica utilizada, o impacto do procedimento na qualidade de vida das crianças e a percepção que os jovens têm antes e depois. A coordenadora esclarece que, entre esse público, a fluorose é associada à má higiene e cárie. “Entrevistamos crianças que diziam não gostar de mostrar os dentes, por vergonha e medo de que as pessoas achassem que elas não cuidavam da boca. E o que temos verificado após a intervenção é que não é apenas o sorriso que muda, mas toda a expressão facial”, explica.

Modelo de trabalho

Para a realização dos trabalhos, é feito um levantamento das pessoas afetadas. Em seguida, é montado um consultório onde profissionais treinados

realizam os atendimentos. Hoje o projeto está presente nas cidades de São Francisco e Jaíba, e mais de 140 pessoas já foram atendidas. Em cada paciente são realizadas, em média, de quatro a oito restaurações.

O próximo passo é a avaliação dos resultados obtidos. “Não basta fazer as restaurações nos dentes. É preciso conferir se ficaram intactas, se não danificou a beirada, se manteve a integridade da cor e outros fatores. Para tanto, definimos critérios e períodos de verificação. O resultado imediato nós sabemos que é bom, pois todos ficam satisfeitos de ter um sorriso novo. Mas é preciso assegurar que esse é o melhor caminho”, completa.

Fundep em ação

Para a professora Efigênia, poder contar com a Fundep como gestora dos recursos do projeto foi um diferencial. “Coordenar uma pesquisa, pensando em todos os problemas acadêmicos e de execução das atividades, é muito trabalhoso. Nesse sentido, é muito bom ter alguém que fique responsável pela parte administrativa e financeira”, reconhece. Para a analista responsável pela iniciativa na Fundep, Jacqueline Consuelo de Souza, atuar em prol do projeto trouxe uma satisfação extra. “Saber que a nossa contribuição faz a diferença num trabalho tão importante e com tanta relevância social é muito compensador”, conta. A atuação da Fundep envolveu desde a compra dos equipamentos e materiais de consumo utilizados até a prestação de contas, passando pelo pagamento de bolsistas, passagens e diárias.



ANTES



DEPOIS

MESTRES ARTÍFICES, PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

Projeto nacional desenvolvido na Escola de Arquitetura da UFMG cadastra artesãos donos de técnicas construtivas tradicionais, muitas delas perdidas no tempo

Resgatar técnicas de construção tradicionais de diversas regiões brasileiras e preservá-las como patrimônio cultural. Foi com esse pensamento que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), por meio do Programa Monumenta, procurou a Escola de Arquitetura da UFMG em 2005. A ideia: realizar um inventário dos mestres artífices espalhados pelo Brasil.

Desenvolvido em Minas Gerais pela UFMG desde o ano passado, com gestão administrativo-financeira da Fundep, o projeto "Mestres Artífices" mapeia e cadastra os detentores de antigas técnicas construtivas. Habilidades que muitas vezes se perderam com o tempo ou que hoje são restritas a pequenas localidades. "Não se trata só de fazer um inventário, mas valorizar e pensar formas de dar continuidade a essas técnicas", explica o coordenador da pesquisa, Leonardo Castriota.

O projeto, que é conduzido interdisciplinarmente envolvendo bolsistas e professores de áreas como Arquitetura, História, Antropologia e Geografia, irá conceder ainda certificados aos trabalhadores. Uma forma de reconhecer suas profissões e oferecer oportunidades em setores como o da construção civil e restauração.

"Para ser reconhecido como mestre artífice não basta ter somente o saber teórico e prático. É preciso ter vivência. Um mestre ensina, possui um tipo de comportamento e cumpre uma função social que serve até como referência ética e moral na comunidade", explica.

Projeto

O "Mestres Artífices" foi inspirado em experiências internacionais em que o governo concede títulos aos detentores de técnicas artesanais, buscando manter viva a herança cultural. A iniciativa é integrada ao programa de mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Escola de Arquitetura da UFMG.

Com auxílio do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha), o rastreamento detectou os trabalhadores, principalmente, nas regiões das minas (de Ouro Preto até o Campo das Vertentes), do Vale do Jequitinhonha e de São Tomé das Letras. As atividades

se concentram nessas regiões, com previsão de expansão para o Vale do São Francisco, em 2011.

Após o mapeamento, foi a vez de ir a campo. Nas localidades, por meio de questionários, os pesquisadores empreenderam entrevistas com os artesãos para conhecer melhor o perfil de cada um.

"Na região das minas, a gente tem a cantaria, uma técnica que tinha desaparecido e foi recriada por alguns artesãos a partir dos anos 1970. No Jequitinhonha, o que predomina é o barro. Temos ferreiro, serralheiro, taipeiro, pessoas que trabalham com esteira e tijolo de adobe. A carpintaria também é muito forte em todas as regiões do Estado", conta Castriota.

Com base na metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), foi criado ainda um banco de dados digital com todas as informações dos artífices. Outro produto da pesquisa é um relatório que servirá de base para um futuro caderno de memória do Iphan. "Também está sendo preparado um videodocumentário sobre cada estado do projeto e a criação de um centro estadual de artes e ofícios, em Sabará."

Além da divulgação do projeto entre instituições de preservação, uma das principais preocupações dos pesquisadores está no futuro das técnicas construtivas tradicionais, em especial na sua sustentabilidade. Para isso, já estão sendo feitas pesquisas com profissionais de diversas áreas em todo o Brasil.

"Entre as sugestões está a criação de uma linha de crédito para essas construções já que, por exemplo, a Caixa não financia casas que não sejam de alvenaria", explica o professor. "Também iremos estudar para conferir forma legal ao certificado, para que a pessoa possa ter uma espécie de notório saber que permita a ela entrar numa licitação."

Fundep

O financiamento do projeto foi feito por intermédio do Programa Monumenta, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que, como regra, não aceita contratações que não sejam por licitação internacional. Aberto a todo o mundo, a UFMG entrou com sucesso no processo, com papel preponderante da Fundep. "Sem a Fundação, essa pesquisa sequer teria vindo para a UFMG", assegura Castriota.

OLHOS
Para Ler e
Aprender

OLHOS
Para Vigiar

OUVIDOS
Para Ouvir
e Refletir

OUVIDOS
Para Captar
e Entender

BOCA
Para Ensinar
e Discutir

BOCA
Para
Denunciar

MONITORAR PARA EDUCAR

Desenvolvido em Minas pela Faculdade de Farmácia da UFMG, projeto da Anvisa fiscaliza as propagandas de medicamentos no Brasil e promove um amplo trabalho de conscientização social

Comprar e consumir medicamentos são assuntos sérios. A automedicação e o consumo de remédios sem prescrição podem trazer consequências desastrosas para a saúde pública. Pensando nisso e na influência exercida pelos meios de comunicação, a Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) lançou em 2003 um projeto inédito de monitoramento das propagandas de medicamentos em todo o Brasil.

Desenvolvido em várias universidades do país, o "Monitora" fiscaliza as peças publicitárias de produtos sujeitos à vigilância sanitária, principalmente medicamentos e insumos farmacêuticos como cosméticos e produtos de higiene. A ideia é realizar um amplo trabalho de conscientização social.

Em Minas Gerais, a iniciativa é realizada pela Faculdade de Farmácia da UFMG, com gestão administrativo-financeira da Fundep, desde 2007. Na época, foi montado um laboratório na Universidade que, nos últimos três anos, vem coletando e analisando todo o conteúdo publicitário veiculado nos principais meios de comunicação de Belo Horizonte e de Minas. O monitoramento, um verdadeiro raio-X da incidência e influência da propaganda nos hábitos do consumidor brasileiro, é feito em outros 18 estados do país.

Como principal conquista, os trabalhos resultaram na publicação de uma nova legislação pela Anvisa. Desde junho do ano passado, vigora no Brasil a resolução que atualiza as regras de propaganda de medicamentos sob prescrição e estabelece critérios para distribuição de amostras gratuitas. Segundo o coordenador do projeto, Gérson Pianetti, a legislação

é um instrumento decisivo para proteger a população de práticas enganosas e abusivas.

"Em nenhum momento o projeto foi de natureza punitiva. O que realizamos é uma ação educadora baseada nos absurdos que motivaram a nova legislação, como pessoas leigas indicando medicamentos, o que é proibido por lei", esclarece.

Projeto

De caráter educativo, o "Monitora" promoveu duas oficinas chamadas "Ética, Mídia e Saúde", para conscientizar profissionais da mídia e formadores de opinião. Além disso, equipes da Universidade foram aos principais veículos de comunicação de BH e a várias escolas do ensino básico do Estado. Apenas em Minas Gerais, 190 cidades foram atendidas.

Nas visitas, eram distribuídos *folders* e um almanaque contendo instruções sobre a divulgação e tratamento de temas ligados à saúde. Entre alunos, professores e profissionais diversos, cerca de 10 mil pessoas foram contempladas.

Médicos e profissionais de saúde também foram orientados sobre o tipo de revistas que podem ser disponibilizadas nas salas de espera de seus consultórios, por meio de um documento enviado à Associação Médica Brasileira (AMB).

Pianetti explica que todos esses esforços são conduzidos combinando atividades de pesquisa e extensão. De maneira interdisciplinar, reuniram alunos de Farmácia, Medicina, Odontologia e Comunicação Social. Em pouco tempo de pesquisa, ficou

clara a urgência em restringir a publicidade e coibir abusos na divulgação de produtos farmacêuticos.

Na primeira fase do projeto, os pesquisadores diagnosticaram muitas irregularidades. Infringências graves e de impacto imediato, como a ausência de recomendações para consulta ao médico ou farmacêutico, ou anúncios irregulares em *outdoors* e *busdoors* (parte de trás dos ônibus). E, segundo os pesquisadores, o pior: a aparição de figuras públicas nos anúncios.

"O cantor, ator ou jogador de futebol tem muita influência sobre o público. Verificamos que esse tipo de anúncio acontece bastante no rádio, em programas de música sertaneja, muitas vezes indicando produtos que sequer têm registro na Anvisa."

Obstáculos

O trabalho de pesquisa não foi fácil. Além da dificuldade de mapear o Brasil inteiro, a resistência de vários jornalistas e publicitários, principalmente os de rádio e televisão, surgiu como o principal obstáculo. Muitos deles, contrariados em abrir mão do livre conteúdo dos anúncios e da consequente receita que proporcionam. Mesmo assim, os pesquisadores afirmam que o saldo das atividades é positivo, sobretudo pela receptividade encontrada nas escolas.

"Nós conseguimos, em algumas escolas de 1º e 2º graus, incluir matérias no letivo sobre a questão dos medicamentos. Essa é uma discussão em que não se pode 'baixar a guarda', a própria sociedade precisa estar investida em se conscientizar", alerta o coordenador.

 **Sistema Financiar**
 **Entrar**
 **FINANCIAR em Números**
 **Fale Conosco**

O Sistema Financiar divulga os agentes financiadores, nacionais e internacionais, que apoiam projetos de P, D & I no Brasil. Financiar aproxima os pesquisadores e gestores das fontes de recursos para seus projetos.

DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Acordo sobre o Sistema Financiar entre Fundep, Funarbe e Fapemig é renovado até 2013 e prevê aumento do número de instituições públicas de pesquisa com acesso à ferramenta

Professores, pesquisadores, estudantes e profissionais com carreiras e trajetórias acadêmicas diversas podem encontrar em uma mesma solução oportunidades para novas experiências de aprendizado, desenvolvimento de novas linhas de estudo ou, até mesmo, indicações de processos seletivos adequados ao seu perfil. Esse espaço de convergência é o Sistema Financiar, que reúne informações sobre fontes financiadoras, nacionais e internacionais, para projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D & I).

Por meio da Rede de Prospecção de Oportunidades de Fomento no Estado de Minas Gerais: Sistema Financiar, 36 instituições públicas de pesquisa, estaduais e federais, sediadas em território mineiro, possuem acesso liberado à ferramenta. Renovado até 2013, o convênio de cooperação técnico-financeira – firmado entre a Fundep, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) – assegura a manutenção da Rede e seu crescimento. Estima-se que 15.885 pesquisadores, docentes, técnicos e gestores mineiros terão acesso ao portal devido à continuidade da parceria, iniciada em 2007.

“Como a busca de recursos se tornou uma constante na atualidade, o Sistema Financiar se destaca por facilitar e potencializar o contato com diversas fontes financiadoras. Uma de suas características inovadoras é apresentar a informação de forma organizada e estruturada, aproximando pesqui-

sadores e entidades de fomento”, acredita a gerente de Negócios da Fundep, Anna Sophia Candiotto.

Desenvolvido pela Funarbe e lançado para a comunidade científica e acadêmica da Universidade Federal de Viçosa (UFV) em 2003, o Financiar possui atualmente cerca de 2 mil oportunidades vigentes. Parceira da Fundação Arthur Bernardes desde 2005, a Fundep responde pela comercialização da ferramenta. Cabe à Funarbe prover suporte, manutenção e atualização do Sistema.

Em números

Além dos integrantes da Rede de Prospecção, o Sistema Financiar possui outras 88 instituições assinantes, distribuídas em 19 estados. Em 13 de outubro deste ano, o Sistema registrava aproximadamente 16 mil usuários, mais de 360 mil acessos e cerca de 408 mil oportunidades visualizadas. Na mesma data, o total de oportunidades já enviadas aos usuários por email superou a casa dos 16 milhões.

Segundo o diretor científico da Fapemig, José Policarpo Gonçalves de Abreu, dos 13.096 pesquisadores, de instituições já pertencentes à Rede de Prospecção, 11.051 acessaram o Sistema, o que representa 84% de adesão. “Os números alcançados pelo Financiar são indicadores do sucesso do projeto e revelam o interesse dos pesquisadores no serviço oferecido e a importância do trabalho”, avalia.

Em sua concepção, outro resultado positivo refere-se à divulgação dos editais da Fapemig e pode ser evidenciado pelo número de consultas às três últimas versões do Edital Universal. Durante a fase inicial de implantação da Rede, foram registradas 465 consultas à edição 2008 e, após a liberação do acesso por meio do convênio, os índices de consultas às versões 2009 e 2010 saltaram para 1.048 e 1.113, respectivamente.

Solução aprimorada

Com o intuito de induzir parcerias entre os pesquisadores mineiros para a elaboração e a submissão de propostas, o convênio de cooperação técnico-financeira prevê o uso de instrumentos de busca e divulgação do Financiar e do Fórum integrado ao Sistema, ferramenta que aprimora a interatividade entre os usuários.

Também haverá palestras nos campi e unidades das instituições vinculadas à Rede de Prospecção para treinamento sobre o Financiar e captação de recursos para projetos. Entre os temas a serem abordados estão funcionalidades do Sistema; etapas do processo de captação de recursos; agentes de fomento; oportunidades de financiamento, com ênfase nos editais da Fapemig; bem como elaboração e submissão de projetos. As iniciativas previstas contemplam ainda a divulgação, por meio do Sistema, de novas normas e modalidades de apoio da Fapemig.

PÓS-GRADUAÇÃO QUE FAZ A DIFERENÇA

Avaliação da Capes confere a 22 cursos de mestrado e doutorado da UFMG o nível de excelência internacional. Quem discute o tema é o pró-reitor de Pós-Graduação da Universidade, professor Ricardo Gomez

A UFMG possui 22 programas de pós-graduação com nível de excelência internacional, que receberam as notas máximas 6 e 7. Esse é o resultado da avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) sobre a qualidade dos cursos brasileiros de mestrado e doutorado, divulgado em setembro.

A Universidade, que em 2007 tinha 15 dos melhores programas do Brasil, ocupa posição de destaque no cenário nacional neste ano. Dos 67 cursos inscritos, outros 22 receberam ainda o conceito "bom", com nota 5.

Os números são vistos com bons olhos pelo pró-reitor de pós-graduação, professor Ricardo Gomez, que credita o crescimento ao trabalho extensivo da UFMG em planejar e desenvolver as atividades acadêmicas. No entanto, ele afirma que ainda há muito o que ser feito. Esse é um dos temas da entrevista concedida ao *Jornal da Fundep*.

Jornal da Fundep: Como a Pró-Reitoria de Pós-Graduação avalia o resultado da Capes?

Ricardo Gomez: O resultado foi muito positivo. Para indicar os cursos de padrão internacional, a Capes avalia uma série de parâmetros, como visibilidade, nível de publicação, colaboração, projetos, visibilidade e interação com instituições estrangeiras.

É interessante observar que os cursos da UFMG indicados com as notas 6 e 7 são de diferentes áreas do conhecimento. Não há concentração. Outro aspecto positivo é o crescimento. Na avaliação anterior, nós tínhamos quatro cursos com avaliação 7 e 11 com avaliação 6. Hoje, passamos para 9 e 13, respectivamente. É um crescimento significativo. De 15 programas de excelência, passamos a ter 22, um crescimento quase de 50%.

JF: O que será feito para continuar crescendo?

RG: A primeira estratégia é consolidar os cursos que cresceram. Apoiar as atividades de internacionalização, envolvendo a visita de docentes e atividades de colaboração. Também precisamos trabalhar em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa, identificando possíveis entraves e dificuldades.

Outra ação muito importante, que já começamos, é visitar os poucos programas que tiveram queda no conceito e que persistem nos conceitos 3 e 4. Nesses cursos, trabalharemos junto com os coordenadores e chefes de departamento, identificando problemas e buscando soluções. As visitas serão feitas todos os anos. E a ficha de avaliação será futuramente acompanhada mais de perto. O fato é que a Universidade deve buscar sempre ter cursos de excelência. Existem limitações, mas não devemos ficar passivos se existem problemas.

JF: Falando em limitações, quais são as principais dificuldades dos programas?

RG: Uma delas é a impossibilidade de usar a Fundep como parceira nas atividades de apoio acadêmico. Essa é uma reivindicação importante que os coordenadores e nós temos. A aquisição de insumos para os programas, importação, poderíamos fazer pela UFMG, mas poderíamos também ter a escolha de usar a infraestrutura e o conhecimento da Fundep para fazer a gestão dos recursos.

Com a infraestrutura instalada na Universidade é muito difícil gerir todos os recursos dentro das unidades acadêmicas, o que é um entrave para a pesquisa. Acreditamos que a UFMG precisa de um pouco mais de autonomia para estabelecer parcerias com a Fundep e para gestão dos recursos. Ou seja, o que nós todos desejamos, seguindo os



Victor Schwane/Agência Nitro

marcos regulatórios, é utilizar os recursos de forma eficiente, rápida e transparente.

JF: A pós-graduação da UFMG cresceu. Essa é a tendência no Brasil?

RG: O sistema de pós-graduação no Brasil está crescendo tremendamente. Existem hoje, aproximadamente, 190 mil estudantes matriculados em mestrado e doutorado no país. Um pouco menos de 7 mil estão na UFMG.

A produção científica também aumentou significativamente. Mas é preciso buscar outros desafios. Aumentamos em quantidade, tivemos um crescimento de qualidade, mas podemos melhorar ainda mais essa qualidade.

Precisamos é continuar desenvolvendo indicadores para nos guiar na avaliação da qualidade da produção científico-tecnológica brasileira. Queremos estimular essa reflexão para que nossos programas possam cada vez mais formar mestres e doutores que façam a diferença, que sejam inovadores. Que tenham atitude crítica e não se limitem a reproduzir conhecimentos.

EXPEDIENTE

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa. Presidente do Conselho Curador: professor Sergio Costa. Presidente: professor Marco Crocco. Jornalista responsável: Cristina Guimarães - MG09208JP. Redação: Heloísa Alvarenga, Jurandira Gonçalves e Leonardo Rodrigues. Projeto editorial: Assessoria de Comunicação. Projeto gráfico: Rodrigo Guimarães. Diagramação: Marx Barroso. Capa: Nelson Jr./SCO/STF. Revisão: Fátima Campos. Tiragem: 9.000 exemplares. Periodicidade: mensal. Distribuição dirigida e gratuita.

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - Fundep

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II - Pampulha, Belo Horizonte - MG. Caixa Postal 856, CEP 30161-970.

Tel.: 55 31 3409-4200 - Fax: 55 31 3409-4253 - jornal@fundep.ufmg.br / www.fundep.ufmg.br

